

ECONOMIA & TRABALHO

Brasil Economia poderá crescer 2,8% em 96

O Brasil deve fechar o ano melhor do que em 95. A previsão é do Ipea que também prevê queda do déficit público

Rio — As perspectivas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) em relação ao desempenho da economia brasileira são otimistas. Segundo os economistas do Grupo e Acompanhamento Conjuntural do Ipea, a economia deve crescer 2,8% em 1996 e o déficit público operacional (inclui o pagamento de juros) vai entrar numa rota de queda chegando a 2,5% a 3% do Produto Interno Bruto (PIB — soma de bens e serviços produzidos pelo país).

Os dados constam do *Boletim de Conjuntura* de julho, divulgado ontem, que inclui, também, projeção de um crescimento de 5,3% do PIB para o segundo semestre do ano, em comparação ao mesmo período de 1995. Nos últimos três meses de 1996, a aceleração da economia deverá ter uma variação de 4,2% contra outubro-dezembro do ano anterior. Caso a estimativa do indicador Ipea para a produção industrial em junho se confirme, a variação do segundo trimestre em

relação ao primeiro aumenta 3,3%.

Os técnicos do Ipea acreditam que a taxa de investimento no Brasil deverá alcançar 16,2% do PIB no segundo trimestre de 1996, superior aos 14,8% do PIB registrada no último trimestre de 1995, mas ainda assim, baixa em relação à necessária para sustentar um crescimento. O texto do Ipea ressalta a redução do investimento público, principalmente na área de infra-estrutura, e alerta para o fato de que a economia volte a crescer entre 5% e 6% ao ano, seria necessário uma taxa de investimento de 20%.

Para financiá-la, a poupança nacional teria que aumentar cerca de 3,6% do PIB em relação às estimativas para 1995, até alcançar 23,3% do PIB, segundo os economistas do

Ipea. “Considerando uma poupança externa da ordem de 2% do PIB, isto implica elevar a poupança doméstica dos 17% do PIB estimados para 1995 para 21,3% do PIB — ou seja, um aumento de cerca de 4,3 pontos de percentagem do PIB”.

GASTOS

Em relação déficit, os economistas do Ipea estão trabalhando com uma estimativa de que o déficit público será reduzido ao longo do segundo semestre do ano. A questão central do processo de ajuste, segundo eles, continua sendo o combate ao déficit, “seja pelo lado do controle do gasto, seja pelo efeito da queda dos juros sobre os encargos financeiros do setor público”. Aliado a isso, está o “grande esforço de ajuste que vem

sendo feito pelos estados e municípios”, como parte de um processo de renegociação de suas dívidas junto ao governo federal.

A expectativa do Ipea é a de que, neste ano, o desempenho de estados e municípios apresente uma melhora equivalente a 0,5% do PIB no resultado primário e a 1,5% do PIB no resultado operacional. Para o setor público consolidado, o déficit primário apresentaria uma melhora de 0,7% do PIB, com o déficit operacional situando-se entre 0,5% do PIB. As projeções de um crescimento do PIB para 1996 de 2,8%, feitas pelo Ipea, tem como ponto de partida a adoção de uma política monetária mais flexível e a manutenção do crescimento da massa real de rendimentos do trabalho em níveis elevados.